



RUTE E NOEMI  
*Amadas*  
na fatalidade

Descobrimdo a soberania

Quando cheguei ao hospital, encontrei Yolanda sentada numa cadeira de rodas. Minha alma experimentava uma sensação difícil de descrever; eu sinceramente não podia acreditar no que estava acontecendo. Joel, seu filho, estava morto. Eu não tinha palavras para consolá-la, porque eu mesma não encontrava consolo. Além disso, afetada como estava pela dor, eu não conseguia entender por que Deus permitira uma morte assim tão repentina, de um jovem tão consagrado, e que representava uma nova perda na família. Doze anos atrás, Yolanda havia perdido tragicamente o esposo, que se afogara no mar deixando-a com três filhos pequenos. Joel era o mais novo e o único varão. E agora, repentinamente, ele também partira, deixando em todos nós uma sensação de perplexidade e uma profunda dor.

Ali estava sua mãe personificando a tristeza, e eu sabia que jamais poderia consolá-la. Eu temia por sua saúde, como o médico, que a havia posto sentada ali depois de dar-lhe um medicamento. Ela tinha perguntas, e eu não tinha respostas. Tentei responder às suas indagações, apoderando-me da fé e da Palavra de Deus que eu conhecia, mas até o momento sem entender, quebrantando-me também,



sentindo que a dor se erguia sobre todos nós, aprisionando-nos cruelmente.

Durante vinte e um anos de ministério, eu havia vivido muitas experiências dolorosas. Sentia, porém, que esta era a mais inexplicável. Então, pela primeira vez, entendi o significado da palavra fatalidade. Seria possível que Deus continuasse amando Yolanda e suas filhas? Por que as havia privado de seus homens amados? Por que elas se tornaram, subitamente, três mulheres sozinhas e desamparadas?

## Uma família em apuros

Uma história semelhante à da Yolanda está registrada na Bíblia. Vamos conhecer duas mulheres que se levantaram da fatalidade.

*Na época em que os juízes governavam, houve fome na terra. Por isso, um homem de Belém de Judá foi morar por um tempo na terra de Moabe, com sua mulher e os dois filhos. O nome do homem era Elimeleque, o de sua mulher, Noemi, e Malom e Quiliom os nomes de seus dois filhos. Eles eram efrateus, de Belém de Judá. Ao chegar à terra de Moabe, permaneceram ali (Rt 1. 1,2).*

Como nos mostrou a mulher da introdução deste livro, no tempo dos juízes os judeus eram constantemente atacados por seus inimigos. A este problema se somava uma terrível fome e uma depressão econômica.

O que havia acontecido? Deus prometera cuidar deles na terra prometida. Ele lhes havia dado por herança uma “terra que manava leite e mel”. Porém, devido à desobediência e à rebelião, eles começaram a viver as consequências do afastamento de Deus. Uma delas foi fome, já que estavam constantemente sitiados pelos inimigos. Por essa razão, esta família judia decidiu emigrar.

Atualmente também, quando parece que as oportunidades de sobrevivência e os horizontes se fecham, muitas famílias optam por emigrar. Famílias inteiras se separam em busca de melhores condições de vida. Pais e mães viajam ao

exterior, para possibilitar um futuro aos filhos, que deixam no seu país e que em alguns casos não voltam mais a ver. A separação e a adaptação à outra cultura são difíceis de enfrentar, tanto quanto a luta por manter-se a salvo material e emocionalmente num país estranho.

Neste caso, a família inteira emigra. Elimeleque toma sua mulher e seus dois filhos e eles vão até os campos de Moabe. Não sabemos quanto tempo eles levaram para chegar a essa decisão, nem se consideraram seriamente a ordem de Deus para que seu povo não fosse viver em outros lugares. Eles levaram em conta os riscos? Eles iriam viver entre os gentios, rodeados de pessoas que adoravam ao deus Chemosh. Seus filhos não perderiam a pureza da fé em um Deus vivo? Eles não correriam o risco de se apaixonarem por mulheres pagãs, o que era claramente proibido na sua lei?

*Então Elimeleque, marido de Noemi, morreu, e ela ficou sozinha com os dois filhos. Eles se casaram com mulheres moabitas, uma delas chamada Orfa, e a outra, Rute. E viveram ali por quase dez anos (Rt 1.3,4).*

As coisas se complicam para essa família quando morre Elimeleque, o pai, o guia espiritual da casa. Então, os filhos se casam com mulheres moabitas. Rute e Orfa pertenciam a um povo com costumes muito diferentes aos de Israel. Em Moabe, adoravam ao deus Chemosh. Os moabitas acreditavam que seu deus era casado com Aschera, a mãe terra, por isso rendiam também culto à fertilidade da terra.

Anteriormente, Deus havia amaldiçoado o povo de Moabe, pois, quando seu povo Israel atravessou o deserto e acampou nos campos de Moabe junto ao Jordão, em frente a Jericó, os moabitas temeram. E Balaque, rei de Moabe, mandou chamar Balaão para que amaldiçoasse a Israel (Nm 22). A soberania de Deus impediu que a maldição caísse sobre Israel, mas Deus não se esqueceu do pecado de Moabe e os reprovou.

É nesta terra e entre este povo que Noemi e seus filhos tentam sobreviver, agora também com suas duas noras.



## Da escassez à fatalidade

*Malom e Quiliom também morreram, de modo que Noemi ficou sozinha, sem os dois filhos e sem marido (Rt 1.5).*

Depois de dez anos, a dor pela morte do esposo se soma à perda dos dois filhos varões. Só quem experimentou a morte de um filho pode entender a amargura que imediatamente invadiu o coração de Noemi.

Quando o esposo de Yolanda morreu, ela também estava numa terra estranha. Eles haviam deixado seu país durante três anos para que seu esposo cursasse uma pós-graduação. Quando faltavam uns meses para alcançar o objetivo e retornar a seu país, aconteceu um trágico acidente. Yolanda teve de enfrentar a morte do esposo, longe de sua família, longe de seus amigos, embora amparada por Deus e pela família espiritual que havia conhecido durante sua estadia na Costa Rica. Ela retornou ao Peru com o corpo do esposo e seus três filhos. Suportar o período do luto não foi fácil. Porém, Yolanda se levantou de sua dor e se converteu numa mulher de fé. Criou os filhos no temor a Deus, ajudando-os a entender a verdade espiritual de que eles tinham um Pai celestial que os amava e cuidava deles.

Fui testemunha da luta dessa família não só por sobreviver à dor, mas por incorporar, como poucas vezes vi, as palavras e as promessas de Deus até se converterem numa família abençoadora para os outros.

Joel era um jovem generoso, piedoso, com uma tremenda vocação para servir e um claro chamado para o ministério. Ele estava numa fase de grande vitalidade, estudava na universidade, era um filho obediente, um irmão amoroso, um amigo leal. No dia de sua morte, nada indicava que ele pudesse ter um problema de saúde. Joel morreu na tarde de um domingo enquanto jogava basquete na quadra da igreja com seus amigos adolescentes. Ninguém havia previsto sua partida.

Quando a morte atinge uma vez tragicamente uma família, esta tem de enfrentar e lutar com a dor, a perda, o luto,

a ausência, os vazios, as mudanças bruscas. No entanto, quando depois de alguns anos a mesma família é quebrada novamente por outra morte inesperada, a vida se torna incompreensível. É quando pensamos na palavra “fatalidade”.

Para Noemi, enfrentar o futuro privada dos homens de sua vida era realmente desolador. Nessa época, as mulheres não eram valorizadas, dependiam do esposo e dos filhos varões para subsistirem. Literalmente Noemi ficou desamparada quando seu esposo e seus filhos morreram.

Muitas mulheres enfrentam esta mesma realidade hoje em dia. Embora nos tempos atuais a mulher tenha conquistado um espaço mais significativo na sociedade e no mercado de trabalho, muitas batalham dia após dia com a responsabilidade de serem pai e mãe. Mulheres que foram abandonadas, mães solteiras, que lutam pela sobrevivência e pela proteção dos filhos. Mulheres que aprenderam a se levantar da desolação à esperança.

A realidade de Yolanda e de Noemi nos leva a comprovar que a vida cristã não está livre de sofrimentos e de realidades difíceis. Noemi experimentou vários tipos de dificuldades:

- **A fome:** Noemi teve de sair de sua terra por causa da fome e buscar terras estrangeiras. Você já viveu a angústia de não saber o que seus filhos comerão no dia de amanhã? Perdeu subitamente o emprego e ficou sem sustento? Permita-me animar você com estas palavras: *Já fui moço, e agora estou velho; mas nunca vi o justo desamparado, nem seus descendentes a mendigar o pão* (Sl 37.25). Deus quer ocupar-se do seu sustento! Peça que ele o faça!

- **A morte:** Elimeleque morreu em Moabe e Noemi ficou viúva. Quanto nos afeta a morte de um marido! A viuvez e o desamparo podem surpreender-nos inesperadamente, e a vida muda por completo.

- **O pecado:** *Os filhos de Noemi se casam com mulheres estrangeiras. Noemi sabia que isso era contra a lei de Deus.* Certamente havia temor em seu coração pelo futuro dos filhos. Você tem medo do estilo de vida dos seus filhos? Eles afligem o seu coração?

- **A fatalidade:** Depois de dez anos, os filhos de Noemi também morreram, e ela ficou aos cuidados das noras



estrangeiras. Três mulheres sozinhas sem esperança, na ruína total.

Às vezes parece que todos os problemas nos alcançam ao mesmo tempo. Ou que um problema atrai o outro. Você já se sentiu num beco sem saída? No caso de Noemi, morreram os três homens da família, ela ficou sem sustento e não lhe restava nada além de iniciar o caminho de volta para sua terra natal. Retornar seria muito difícil, pois teria de enfrentar um povo que talvez houvesse criticado a fuga de sua família e agora a condenaria se ela aparecesse com duas moabitas. Ainda assim, Noemi decidiu retornar.

*Quando Noemi ouviu falar que o SENHOR havia visitado o seu povo, dando-lhe alimento, decidiu deixar a terra de Moabe e voltar com suas noras para sua terra. Então, ela partiu do lugar em que havia morado com as suas duas noras. Enquanto voltavam para a terra de Judá (Rt 1.6,7).*

## Decisões

Uma decisão é o produto final de um processo cognitivo de um indivíduo ou de um grupo de pessoas. Pode resultar em uma opinião, uma regra ou uma tarefa. A capacidade de tomar decisões é considerada um atributo necessário e suficiente de uma pessoa dotada de inteligência. No entanto, às vezes, apesar de nossa inteligência, nós erramos.

Nossa vida está repleta de decisões a serem tomadas. Para tomar uma decisão, a pessoa tem de levar em conta o porquê das coisas, as implicações da decisão, e se o caminho a ser seguido é certo ou errado. É importante não decidir de forma apressada, mas dispor de tempo para pensar, sobretudo quando estamos em meio a um tempo de crise.

Como tomar uma decisão? Para isso, é importante saber a quem essa decisão afetará, se ela está sendo tomada apressadamente ou após o necessário tempo para calcular os riscos futuros, a fim de estarmos preparados para enfrentar os problemas com toda a sabedoria possível. Tenho comprovado que a melhor maneira de tomar uma decisão é considerar os princípios e os conselhos de Deus.

Essas três mulheres – Noemi, Orfa e Rute – repentinamente foram confrontadas pela vida e tiveram de tomar decisões.

**A decisão de Noemi:** Inicialmente, Noemi submerge na depressão. Sentindo-se castigada por Deus, decide voltar à sua terra natal, mas em pleno caminho de volta toma outra decisão: despedir suas noras, já que não vê esperança para elas.

*Noemi disse às suas noras: Ide e voltai, cada uma para a casa de sua mãe. E o SENHOR seja bondoso convosco, assim como fostes bondosas com os que faleceram e também comigo. Queira o SENHOR que cada uma de vós encontre segurança na casa de outro marido. Mas quando as beijou, começaram a chorar em alta voz (Rt 1.8,9).*

Noemi decide ficar sozinha com sua desgraça e sua dor. Você conhece alguma mulher que tende ao isolamento quando sofre? Que se distancia de seus entes queridos quando mais necessita deles? Alguma vez você caiu em autocomiseração e se fechou em si mesma a ponto de bloquear todas as portas do seu coração? O perigo dessa posição consiste em assumirmos atitudes autodestrutivas diante da dor e nos negarmos a experimentar a graça de Deus.

Noemi define a si mesma como “castigada por Deus”. Quando suas noras resistem em deixá-la sozinha, porque sem dúvida a amavam, ela lhes reitera o pedido dizendo-lhes: *Não, minhas filhas! A minha amargura é maior do que a vossa, pois a mão do SENHOR se voltou contra mim (1.13).*

A amargura e o ressentimento sempre andam de mãos dadas quando experimentamos frustrações, fracassos ou desgostos. O problema com a amargura é que ela faz brotar raízes profundas no coração, fechando-o para o agir de Deus e contagiando a outros. Como descreve o autor da epístola aos Hebreus:

*Cuidado para que ninguém se abstenha da graça de Deus. Que nenhuma raiz de amargura, brotando, vos perturbe e muitos sejam contaminados por meio dela (Hb 12.15).*



É verdade que há circunstâncias na vida em que podemos sentir que a mão de Deus está contra nós. A dor penetra no nosso coração e perdemos a perspectiva de que há um Deus bom e soberano que governa o universo.

A dor é a experiência humana que mais nos irmana e revela nossa finitude frente a um Deus que não deixa de amar quando sofremos. O apóstolo Paulo, que sofreu todo tipo de dores por amor a Jesus, expressou esse ponto da seguinte maneira:

*Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou privação, ou perigo, ou espada? Como está escrito: Por amor de ti somos entregues à morte todos os dias; fomos considerados como ovelhas para o matadouro.*

*Mas em todas essas coisas somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou.*

*Pois tenho certeza de que nem morte, nem vida, nem anjos, nem autoridades celestiais, nem coisas do presente nem do futuro, nem poderes, nem altura, nem profundidade, nem qualquer outra criatura poderá nos separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor (Rm 8.35-39).*

Em meio à fatalidade, Noemi estava prestes a descobrir que Deus tinha ainda uma provisão de amor para ela.

**A decisão de Orfa:** A história que estamos lendo nos revela que entre Noemi e suas noras havia um profundo vínculo familiar. Orfa e Rute eram jovens, e inicialmente nenhuma das duas pensou em abandoná-la. Dizem as Escrituras que, quando Noemi as despediu, *elas começaram novamente a chorar em alta voz* (Rt 1.14).

As relações entre uma sogra e uma nora podem converter-se em uma relação profunda entre mãe e filha. Muito se enfatiza em nossos tempos o aspecto negativo ou conflituoso que pode existir nesse tipo de relação. Mas não há nada que a lei do amor não possa vencer, se alguém se dispõe a amar e restaurar. Se você é sogra ou está na posição de nora, se as coisas têm sido difíceis até aqui, é tempo de mudar.



Parece que, apesar das diferenças religiosas e culturais, Noemi e suas noras conseguiram formar uma família, ao ponto de Noemi reiterar mais de uma vez seu pedido e seus argumentos para que Orfa decidisse voltar.

*Então elas começaram novamente a chorar em alta voz. Em seguida, Orfa despediu-se de sua sogra com um beijo, mas Rute permaneceu com ela (Rt 1.14).*

Algumas decisões são mais fáceis de tomar que outras, que podem ser transcendentais para o nosso futuro. Parece que, no caso de Orfa, a decisão carregava incompatibilidades religiosas, pois, quando Orfa se foi e Noemi viu que Rute não seguia o mesmo caminho, ela lhe disse: *A tua concunhada está voltando para o seu povo e para os seus deuses. Volta também com ela (Rt 1.15).*

É difícil desligar a cultura da religião. O que somos depende das nossas crenças religiosas. O pensamento que temos a respeito de Deus influi no nosso comportamento. Orfa havia escutado e aprendido de Jeová, porém, com a decisão de retornar à sua terra natal, ela voltaria também à idolatria.

Os deuses de Moabe não eram deuses pessoais. Eles se comunicavam por intermédio dos seus sacerdotes e profetas. Em seus rituais, exigiam sacrifícios humanos. Que diferente da bondade e da santidade do Deus de Israel!

A influência positiva que Orfa havia recebido da família de sua sogra iria desvanecer-se rapidamente num ambiente pagão.

**A decisão de Rute:** Você é uma mulher que toma decisões firmes? Ou você titubeia na hora de decidir? Qual foi a última decisão importante que você tomou e quanto lhe custou assumi-la? Eu me recordo de quão difícil era para mim tomar decisões simples e triviais. Cresci com uma insegurança terrível e foi somente quando reconheci o meu problema, com a ajuda de Deus, que iniciei um processo de amadurecimento nesta área tão importante da vida. Pois há decisões que têm um efeito temporário e sem grandes repercussões. Outras, porém, são fundamentais e podem alterar



todo o nosso futuro. É assim que as seguintes palavras mudam a história de Rute para sempre:

*Mas Rute respondeu: Não insistas comigo para que te abandone e deixe de seguir-te. Pois aonde quer que fores, irei também; e onde quer que ficas, ali ficarei. O teu povo será o meu povo, e o teu Deus será o meu Deus. Onde quer que morreres, ali também morrerei e serei sepultada. Que o SENHOR me castigue, se outra coisa que não seja a morte me separar de ti! (Rt 1.16,17).*

Quanto valor e firmeza! Rute estava decidida a não voltar atrás, mas a enfrentar um futuro incerto, identificando-se plenamente não só com sua sogra, mas com o povo escolhido por Deus. Leia novamente suas palavras; elas não lhe impressionam? São palavras pronunciadas por uma pessoa aparentemente sem valor, viúva, estrangeira, que revelam um coração generoso e comprometido. Rute sabe que nesta decisão não há nenhum benefício para si, porém ela está pensando em Noemi e decide não deixá-la sozinha. Abandona uma nação, bens, familiares, amigos, um sistema religioso, uma vida anterior, para adquirir novas normas de comportamento ao amparo da fé em um Deus vivo.

Você já se decidiu por Deus? O que você conhece dele até aqui? Sua bondade, seu amor, sua misericórdia? Ou talvez você pense somente nas petições? O sofrimento ergueu uma muralha entre você e Deus?

Rute não permitiu que as experiências negativas vivenciadas em dez anos de vida conjugal até a morte de seu esposo afetassem sua fé. Ela havia ouvido sobre as maravilhas que Jeová fizera por seu povo, mas ao mesmo tempo havia ouvido sobre um Deus que castigara seu povo com fome. Ela havia sido testemunha da dor quando Noemi perdeu o esposo e da desesperança quando lhe foram arrebatados também os filhos, e agora protagonizava a desgraça e o desamparo em que se encontravam as três mulheres sozinhas. O Deus de Israel era digno do seu sacrifício? Rute acreditava que sim!

Por que demoramos tanto em nos decidirmos por Deus? Por que postergamos a decisão mais importante de

nossa vida? Por que temos um falso conceito da pessoa de Deus? Por que o culpamos por todo o mal que nos sucede? Por que o acusamos de não ter atendido às nossas expectativas? Deixe-me dizer-lhe que o primeiro impedimento para conhecer a Deus é a nossa incredulidade. Precisamos ter fé para encontrá-lo; nada mais é preciso e necessário. Ele já fez tudo por nós ao enviar seu filho Jesus Cristo para morrer por nossos pecados. Precisamos apenas decidir e confiar. Rute confiou e, ao fazê-lo, participou das bênçãos e promessas da aliança de Deus com seu povo.

O Deus da Bíblia é real. E não temos de segui-lo pelo que ele nos dá, mas porque ele é a verdade. Para além da conveniência e dos benefícios, Rute decide seguir Jeová e aceitá-lo pelo que ele é.

## De volta para casa

A Bíblia nos relata que sogra e nora caminharam até Belém. Ao chegarem à sua cidade natal, o povo reconhece Noemi e se comove por causa da sua nova condição. Qual seria a aparência de Noemi, que antes era feliz? Qual seria seu modo de olhar que inspirou a compaixão dos outros? Ela havia envelhecido prematuramente devido à dor? Estava vestida de luto?

*Assim, as duas prosseguiram e chegaram a Belém. Quando entraram na cidade, houve ali certo alvoroço por causa delas; e as mulheres perguntavam: Será que esta é Noemi? (Rt 1.19).*

O nome Noemi significava “afável, bem-aventurada, feliz, ditosa”. Essa mulher já não existia mais. Noemi permanecia submersa na sua dor.

*Mas ela lhes respondeu: Não me chameis Noemi, mas sim Mara, pois o Todo-poderoso tornou a minha vida amarga. Na fartura parti, mas o SENHOR me trouxe de volta de mãos vazias. Por que me chamais Noemi, visto que o SENHOR se colocou contra mim e o Todo-poderoso me afligiu? (Rt 1.20-21).*